



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

BRUNA FLACH ORTMANN

Desvendar os mitos e tabus a respeito da sexualidade do/a idoso/a. Por que não falar sobre?

Florianópolis

2020.2

BRUNA FLACH ORTMANN

Desvendar os mitos e tabus a respeito da sexualidade do/a idoso/a. Por que não falar sobre?

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.
Orientadora: Profa. Dra. Eliete Cibele Cipriano Vaz.

Florianópolis

2020.2

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ortmann, Bruna Flach

Desvendar os mitos e tabus a respeito da sexualidade
do/a idoso/a. Por que não falar sobre? / Bruna Flach
Ortmann ; orientador, Eliete Cibele Cipriano Vaz, 2021.
41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Serviço Social, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Serviço Social. 2. Idosos. 3. Sexualidade. 4. Serviço
Social e Idosos. 5. Mitos e Tabus. I. Vaz, Eliete Cibele
Cipriano. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Serviço Social. III. Título.

Bruna Flach Ortmann

DESVENDAR OS MITOS E TABUS A RESPEITO DA SEXUALIDADE DO/A IDOSO/A. POR QUE NÃO FALAR SOBRE?

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso Serviço Social.

Florianópolis, 21 de maio de 2021.



Documento assinado digitalmente
Rubia dos Santos
Data: 07/06/2021 18:46:30-0300
CPF: 001.252.199-03
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa. Dra. Rubia dos Santos Ronzoni
Coordenadora do Curso

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
Eliete Cibebe Cipriano Vaz
Data: 07/06/2021 16:04:03-0300
CPF: 122.253.438-02
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa. Dra. Eliete Cibebe Cipriano Vaz
Departamento de Serviço Social – UFSC

Presidente



Documento assinado digitalmente
Sirlândia Schappo
Data: 08/06/2021 09:32:06-0300
CPF: 021.975.799-24
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa. Dra. Sirlândia Schappo
Departamento de Serviço Social – UFSC
1ª examinadora

Assistente Social Guilherme Roque de Lima
Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)
Prefeitura Municipal de Correia Pinto /SC
2º examinador

AGRADECIMENTOS

Durante o período de graduação, vivi diversos momentos alegres, tristes, muitos desafios, mas que com certeza foram de muito aprendizado. Conheci pessoas maravilhosas, as quais vou levar para toda a vida, e fica aqui o meu agradecimento a cada uma.

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por estar sempre do meu lado, me abençoando e iluminando meu caminho, sem a fé não somos nada.

Aos meus pais: Solange e Valmir, que são minha base, que me deram a vida e que estiveram sempre comigo, seja nos momentos bons e nos ruins também, sempre com um conselho e um ensinamento a me dar, e que nunca mediram esforços para me ver feliz e embarcaram comigo nessa jornada.

Aos meus queridos Carlos e Janice, companheiros dos meus pais que, assim como eles, sempre me deram apoio, carinho, muito amor e que possuo grande admiração e imenso respeito.

À minha irmã Caroline, que foi a pessoa quem me deu a notícia quando eu passei no vestibular, que sempre esteve comigo em todas as horas, jamais me deixou desamparada e a qual tenho o maior orgulho pela pessoa que é e pela profissional competente e batalhadora também. Aqui fica meu agradecimento também ao meu cunhado Eduardo que, assim como minha irmã, sempre me apoiou, aconselhou e ajudou bastante nessa minha caminhada. Ao meu irmão Rudolfo que, mesmo longe fisicamente, esteve comigo sempre em meu coração.

Aos meus familiares, que mesmo longe estiveram sempre perto e presente na minha caminhada acadêmica. Minha família é minha base. A minha Bell que nessa reta final virou uma linda estrelinha, mas esteve sempre me acompanhando.

A minha querida orientadora Profa. Dra. Eliete Cibele Cipriano Vaz, que topou encarar comigo esse trabalho, a qual me acompanhou desde o início da minha graduação até a fase final. MUITÍSSIMO obrigada Profa. por todo o ensinamento passado, por todo apoio e carinho. E, principalmente, por toda a paciência a mim disponibilizada. Saiba que és inspiradora como pessoa e como brilhante profissional.

A minha banca que carinhosamente aceitou avaliar o meu trabalho e contribuir na minha caminhada. Profa. Sirlândia, a qual tive a honra de ter sido aluna, muito agradecida em conhecer, conviver e aprender muito. Ao Assistente Social Guilherme que conheci em uma disciplina do curso, logo nos identificamos e construímos uma ótima relação pessoal e profissional. São profissionais que admiro e me inspiro muito.

Aos meus queridos Diogo e Assistente Social Ana Paula, que se tornaram minha família no campo de estágio. A supervisora Ana Paula que me aceitou como estagiária, me proporcionou muita vivência prática e compartilhou de sua vivência profissional comigo. Ao Diogo, já havíamos tido um breve contato em alguma disciplina, mas que durante o estágio além de colegas nos tornamos amigos e que levarei para toda a vida. Foram quase dois anos de convivência, com muita alegria, viagens, cafés, risadas e com certeza muito aprendizado. Deixo aqui meu agradecimento ao pessoal do Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI/UFSC: Guilherme, Nina, Duda, Maristela, Everson, as monitoras do Projeto Intercâmbio Comunitário em Gerontologia - PICG, Rossana e Miro, que também me acolheram durante meu período de estágio e contribuíram para a minha trajetória profissional.

Aos presentes que a UFSC me deu: Carla (vulgo monxtra) e a Isa (vulgo perua), nos conhecemos no primeiro semestre e estamos juntas até o fim. Sou eternamente grata a Deus por ter colocado vocês no meu caminho, minhas joias raras e que de quebra me deram o príncipe Heitor e a princesa Duda para alegrar meus dias. Amigas que com certeza levarei para todo o sempre e sei que posso sempre contar.

Agradeço também a melhor amiga da vida, Dani, que desde sempre me apoiou, aconselhou, curtiu e mesmo a distância física nunca deixamos de nos falar e contar uma com a outra.

Aos amigos que sempre me apoiaram, me deram força e carinho: Marcelo, Ana Foca, Leticia, Paty, Renato, Dudu, Mayara, Leticia, Alice, Allana, Vanessa, Greice, Mari, Renato, Naza, Michelly, Fabio, o meu muito obrigada por tudo sempre.

Por fim, agradeço a todos/as que contribuíram para o fechamento deste capítulo da minha história. Sem vocês eu nada seria.

RESUMO

No presente trabalho de conclusão de curso apresentamos conteúdos sobre os mitos e tabus a respeito da sexualidade da pessoa idosa. No âmbito acadêmico e em outros espaços, percebemos que esse tema ainda é muito pouco abordado e debatido, o que se deu, também, durante o período da graduação em Serviço Social. A partir da experiência de estágio, no Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), e com o trabalho com os/as idosos/as ali atendidos, decidimos nos aproximar dessa temática para a elaboração desse trabalho. Tendo em vista que a expectativa de vida da população brasileira tem aumentado e que em breve seremos um país envelhecido, faz-se necessário uma maior atenção para com a população idosa e com os temas a ela pertinentes. Definimos como objetivo geral refletir sobre os principais mitos e tabus a respeito da sexualidade do/a idoso/a, a partir da perspectiva de direitos, e como objetivos específicos apresentar concepções sobre sexualidade; apresentar as particularidades da sexualidade referente a idosos/as e abordar sobre a importância de se desvendar mitos e tabus, ressaltando as principais contribuições do serviço social na área da sexualidade do/a idoso/a. Como metodologia adotamos a pesquisa qualitativa que foi desenvolvida através de revisão bibliográfica, de textos, artigos, livros físicos e eletrônicos, dissertações de autores(as) de referência dessa área temática.

PALAVRAS-CHAVE: Terceira Idade. Sexualidade. Idosos. Serviço Social e o Idoso. Mitos e Tabus.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CMAG	Curso de Monitores da Ação Gerontológica
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
CONASEMS	Congresso Nacional de Secretários Municipais de Saúde
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPIs	Instituições de Longa Permanência para Idosos
NETI	Núcleo de Estudos da Terceira Idade
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PICG	Projeto de Intercâmbio Comunitário em Gerontologia
SBGG	Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	03
2 CONCEPÇÕES SOBRE A SEXUALIDADE DE IDOSOS/AS.....	07
2.1 Mitos, tabus e riscos à saúde do/a idoso/a.....	11
2.2 A importância de desvendar mitos e tabus.....	14
3 CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL PARA DESMISTIFICAR O ESTIGMA DA SEXUALIDADE NA VELHICE.....	18
3.1 A Sexualidade ligada ao direito de envelhecer.....	21
3.2 Construção de estratégias através de processos educativos, reflexivos e dialógicos.....	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O interesse por essa temática, para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi despertado durante o período da graduação em Serviço Social e através da disciplina Pesquisa em Serviço Social II, ministrada pela Profa. Helenara, a qual tínhamos que eleger um tema para pesquisar, momento em que já estávamos inseridas no Estágio Obrigatório II, realizado no Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), que é um programa de educação para o envelhecimento, vinculado à Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina, caracterizando-se como uma das Universidades Abertas da Terceira Idade, no Brasil, e considerado um *lócus* de educação permanente, que desenvolve atividades destinadas a pessoas a partir de 50 anos de idade. Tem como missão “redescobrir, recriar de forma integrada, sistematizar e socializar o conhecimento de gerontologia, desenvolvendo atividades de promover as pessoas da terceira idade no meio acadêmico e comunitário, como sujeitos em transformação e transformadores” (NETI, 2021) e como principais objetivos:

“ampliar e sistematizar o conhecimento da gerontologia; manter atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão; divulgar e desenvolver ações institucionais e interinstitucionais; assessorar entidades na organização de programas de valorização do idoso e oferecer subsídios para uma política de resgate do papel do idoso na sociedade brasileira” (NETI, Apresentação. 2021).

Conversando com a Orientadora Profa. Eliete Cibele Cipriano Vaz, decidimos ir em busca de mais conteúdo para identificar aspectos importantes sobre a sexualidade do/a idoso/a. (Conforme a resolução do CFESS 594 de 21 de janeiro de 2011 (BRASIL, 2011), neste trabalho estamos adotando as expressões o/a, os/as, idosos/as, etc. se referindo à população idosa, assegurando a garantia do uso da linguagem inclusiva.)

Nas leituras iniciais, essa temática foi tornando-se cada vez mais interessante e a sua abordagem necessária, tendo em vista que é pouco discutida em vários âmbitos, sejam eles acadêmicos ou não, pelo tabu, muitas vezes, da população em geral e também presente na própria população idosa que se expressa pelo silenciamento a

esse respeito, em não querer falar sobre o assunto por medo de represálias, por exemplo, ou mesmo por parte dos familiares ou de terceiros, justamente por causa dos mitos e tabus que permeiam esse assunto.

A importância dessa abordagem tornou-se ainda mais evidente durante a experiência de estágio obrigatório no Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), realizado no período de março de 2019 a dezembro de 2020.

Neste campo de estágio foi perceptível a grande importância de se desenvolver estudos sobre o envelhecimento e a necessidade premente de se abordar sobre o tema da sexualidade do/a idoso/a, tornando-se, assim, objeto de estudo do presente trabalho.

Durante a convivência com o público-alvo do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) percebemos que esse tema era pouco abordado, havendo um certo “preconceito” com essa temática, especialmente, entre as idosas, o que nos motivou a compreender melhor essa temática e seguir à procura de desvendar mitos e tabus sobre a sexualidade de idosos/as.

Segundo Uchôa, envelhecer não significa tornar-se assexuado, porém, mitos e tabus socioculturais acerca da sexualidade de idosos/as os inibem de exercerem a sua vida de forma integral, uma vez que as alterações fisiológicas do envelhecimento, preceitos religiosos, opressões familiares e aspectos individuais fortalecem esse estigma social (UCHÔA, 2016. p. 940).

A partir disto, em consonância com a citação supracitada, o tema acerca da sexualidade do/a idoso/a foi escolhido, considerando-se a importância de se ampliar a discussão e estudo dessa área, para melhor conhecimento e esclarecimento próprio, enquanto conteúdo importante no conjunto de conhecimentos para o exercício profissional e para a sua socialização.

Nesse sentido, defendemos que se faz necessário que a população idosa se reconheça enquanto sujeitos de direitos, e que pessoas de qualquer idade possam exercer a sua sexualidade, sem sofrer preconceitos por isto.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade do/a idoso/a, assim como nas demais faixas etárias, não se referem apenas ao ato sexual em si, mas também à troca de carinhos, afeto, companheirismo, cuidado com o próprio corpo e outros. Este é um ponto que, muitas vezes, se torna um tabu assim como o

entendimento que a sexualidade se refere apenas ao ato sexual e não as demais demonstrações de afeto.

Segundo a Organização Mundial da Saúde,

A sexualidade faz parte da personalidade de cada um, é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito (relação sexual) e não se limita à ocorrência ou não de orgasmo. Sexualidade é muito mais que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas, e como estas tocam e são tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, portanto, a saúde física e mental. Se saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada um direito humano básico. (OMS, 1975)

Considerando-se o exposto, o objetivo geral deste trabalho é refletir sobre os principais mitos e tabus a respeito da sexualidade do/a idoso/a, a partir da perspectiva de direitos, e como objetivos específicos: apresentar concepções sobre sexualidade; apresentar as particularidades da sexualidade referente a idosos/as e abordar sobre a importância de se desvendar mitos e tabus, ressaltando as principais contribuições do serviço social na área da sexualidade do/a idoso/a.

A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa, que segundo Chizotti (1991, p.79),

a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado.

Realizamos a revisão bibliográfica de textos, artigos, livros físicos e eletrônicos, dissertações de autores de referência dessa área temática e, aqui, destacamos os que foram mais relevantes como aporte teórico: Lopes (2018); Uchôa (2016); Santos (2019); Faleiros (2008).

O objetivo do levantamento bibliográfico, segundo Galvão (2011),

é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além. É munir-se com condições cognitivas melhores, a fim de: evitar a duplicação de pesquisas, ou quando for de interesse, reaproveitar e replicar pesquisas em diferentes escalas e contextos; observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a

construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram lacunas na literatura trazendo real contribuição para a área de conhecimento; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência (GALVÃO, 2011, p. 1)

Para a revisão bibliográfica utilizamos as seguintes palavras-chave: terceira idade; sexualidade; idoso; serviço social para idoso, que foram pesquisados em artigos, teses, livros, internet, etc.

O presente trabalho foi organizado em 4 (quatro) capítulos.

No primeiro capítulo constam os aspectos introdutórios do trabalho.

O capítulo 2 aborda as concepções da sexualidade do/a idoso/a, trazendo aspectos acerca dos mitos, tabus e riscos à saúde do/a idoso/a e a importância de desvendá-los.

O capítulo 3 apresenta as contribuições do Serviço Social na desmistificação do estigma sobre a questão da sexualidade na velhice, com base na construção de estratégias através de processos educativos, reflexivos e dialógicos

Nas considerações finais, apresentamos os resultados obtidos com a pesquisa bibliográfica; algumas dificuldades encontradas durante a realização do presente trabalho e aspectos que merecem maior aprofundamento para trabalhos futuros.

2. CONCEPÇÕES SOBRE A SEXUALIDADE DE IDOSOS/AS

A temática da sexualidade de idosos/as, por vezes, é atravessada de muitos mitos e tabus, sejam eles proferidos pela própria população idosa ou por grupos das demais faixas etárias e, por esse motivo, podem encontrar dificuldades e mesmo se recusarem a falar sobre o assunto, não se sentirem confiantes em falar sobre isto com familiares, médicos e outros, ocasionando a possibilidade de não tomarem as devidas precauções e cuidados sobre a sua própria saúde.

Conforme explica a Assessora Técnica da Coordenação da Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde para o Blog da Saúde, Helena Cerveira Lopes, fala-se muito da questão de uma falsa assexualidade da pessoa idosa, como se a sexualidade fosse algo exclusivo para pessoas mais jovens. É preciso colocar em pauta essa questão, já que ela é cercada de preconceitos pela sociedade e acaba refletindo na atuação dos profissionais de saúde e os demais que atendem a pessoa idosa, o que pode levar a falta de cuidados e ações relacionados à saúde sexual da pessoa idosa (LOPES, 2018, p. 01).

O significado sobre a sexualidade vai além do ato sexual em si, sendo um conceito que está baseado tanto na atração sexual quanto na afetividade compartilhada entre as pessoas, como cita Helena Cerveira Lopes,

quando se fala de sexualidade, precisamos entender que ela não se restringe ao ato sexual em si, mas também compreende o tom de voz, beijo, toque, cheiro, entre outras coisas. É plenamente possível que a pessoa idosa, como qualquer outro ser humano, vivencie a sexualidade como uma importante dimensão da sua vida (LOPES, 2018, p.01).

Podemos dimensionar a importância dessa discussão, considerando que, a expectativa de vida da população aumentou para 76,7 anos de vida, conforme a estatística do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018). As pessoas estão vivendo cada vez mais devido a qualidade de vida que a população tem adotado, como uma melhor alimentação, exercícios físicos, cuidados com a saúde e corpo, bem estar espiritual, mental, psicológico e emocional, além de

relacionamentos sociais, como família e amigos, educação, habitação saneamento básico e outras circunstâncias da vida, é perceptível que em breve seremos um país envelhecido.

Para Alves,

[...] se o crescimento da população brasileira total foi elevado, o aumento da população idosa do Brasil tem sido muito mais intenso do que no cenário global. O número de brasileiros idosos de 60 anos e mais era de 2,6 milhões em 1950, passou para 29,9 milhões em 2020 e deve alcançar 72,4 milhões em 2100. O crescimento absoluto foi de 27,6 vezes. Em termos relativos a população idosa de 60 anos e mais representava 4,9% do total de habitantes de 1950, passou para 14% em 2020 e deve atingir o impressionante percentual de 40,1% em 2100 (um aumento de 8,2 vezes no peso relativo entre 1950 e 2100) (ALVES, 2019, p. 01)

Essa perspectiva de viver mais, nos impõe uma questão: qual idoso/a que irá ter a qualidade de vida nestas diversas esferas, especialmente, no Brasil? Sabemos que a desigualdade social no Brasil é um problema que afeta grande parte da população brasileira. Segundo o relatório mundial sobre índices de qualidade de vida divulgado no ano de 2020, coloca o Brasil na posição de 8º pior país em desigualdade de renda, atrás apenas de nações africanas.

Este dado comprova a urgente necessidade de refletirmos acerca da temática do envelhecimento e da própria realidade cotidiana que os envolve.

Segundo a Organização Mundial da Saúde para a melhor qualidade de vida são 05 passos a serem seguidos: Adotar hábitos saudáveis; trabalho (programar-se e tirar férias, não levar serviço para casa); esporte e lazer; Cuidados com o sol (o sol da manhã é o melhor para a reposição de vitaminas); Alimentação. (Biblioteca Virtual da Saúde-BVS, 2013).

Nesta direção, a respeito de qualidade de vida e a sexualidade temos que,

a qualidade de vida engloba o domínio da percepção individual sobre a sexualidade, uma variável complexa por sua multidimensionalidade. A sexualidade pode ser expressa a partir da interação com o outro e manifestando-se nas relações sociais através da corporeidade, ou traduzidas como a “maneira de ser e de estar no mundo mediante o Eros que permeiam o cotidiano humano”. Desta forma, pode a sexualidade ser distinguida do sexo que retrata apenas uma das formas de expressão do amor humano. (UCHÔA, 2016, p. 940).

Percebemos que os/as profissionais de saúde têm dedicado uma atenção maior para os/as idosos/as, principalmente com aqueles que apresentam algum problema de saúde e que não fazem o tratamento correto, e os profissionais também demonstram um cuidado maior para os/as idosos/as que são “sadios” (que com base no dicionário tem o significado de “Que tem boa saúde: uma criança sadia. Saudável, que é bom para a saúde: alimentação sadia. (DICIO, 2009, p. 01), e que por um descuido, pela não aceitação de que envelheceram e de que não tem problema algum, não possuem o cuidado correto de sua saúde, seja ela na alimentação, higiene, exercícios físicos, etc., e é por isso que se deve redobrar a atenção e o cuidado para com os idosos, para que eles possam ter uma melhor qualidade de vida, que segundo Uchôa, (2016, p. 940),

[...] a Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como a “percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (UCHÔA, 2016, p. 940).

Conforme relata o médico geriatra e diretor científico da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), Dr. Renato Bandeira de Mello, “qualidade de vida é algo subjetivo: depende da percepção do indivíduo sobre o que é felicidade”.

[...] em termos gerais, acrescenta o geriatra, qualidade de vida na velhice está associada a vida ativa: a busca por hábitos saudáveis como atividade física, alimentação saudável; e a manter a mente estimulada com novas atividades. Outro fator associado à qualidade de vida na terceira idade são as relações sociais. “Isso significa contato com a família, amigos e colegas de trabalhos”, resume Mello. (PEDUZZI, Pedro. Agência Brasil. 2019, p. 01).

Sabemos que nas gerações passadas (gerações dos nossos avós, bisavós), os núcleos familiares eram muito maiores do que hoje em dia, onde os adultos estão tendo cada vez menos filhos, ocorre que no tempo mencionado acima, um casal tinha 6,8 filhos, na geração que estamos vivendo hoje os casais tem 1 ou 2 filhos ou até mesmo nenhum filho.

Segundo o IBGE (2006) “Dados revelam que entre 1995 e 2005, o percentual de residências sem filhos dirigidas por mulheres subiu 3,5%, já as famílias chefiadas

por homens obteve um crescimento de 3,4%, contudo verifica-se que a porcentagem de casais com filhos diminuiu de 63,7% para 53,3%”, o que acarreta os núcleos familiares menores, e que é necessário pensar e encontrar meios para que a sociedade possa cuidar do idoso/a, tendo em vista que a qualidade de vida também depende que a sociedade enxergue a terceira idade não apenas como consumidor, mas também como colaborador, já que está sendo vivido mais, a população acaba por ficar mais tempo no mercado de trabalho, e é necessária por parte dos empregadores a ativação de formas de inclusão para com os idosos/as, que ainda possuem força de trabalho.

Nesse cenário, é fundamental, ainda, considerarmos os impactos trazidos pela pandemia do Coronavírus, notificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em que o Ministério da Saúde expediu uma Portaria (n. 454/ 2020) declarando o estado de transmissão do vírus SARS-CoV-2 em todo o território nacional, recomendando isolamento social seguindo indicação da OMS, fazendo-se necessário o isolamento social para reduzir a velocidade do contágio em massa da população.

Segundo o Ministério da Saúde, a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem, camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente os coronavírus de animais podem infectar pessoas e depois se espalhar entre seres humanos como já ocorreu com o MERS-CoV e o SARS-CoV-2. Até o momento, não foi definido o reservatório silvestre do SARS-CoV-2. (SAÚDE, Ministério da. 2021. p. 01).

Dessa forma, a expectativa de vida do/a brasileiro/a projetada anteriormente pelo IBGE (2018), reduziu quase dois anos em 2020, por causa da pandemia de COVID-19, o que significa a expectativa de vida de 74,8 anos, conforme cálculo feito

pela equipe de pesquisadores liderados pela demógrafa Márcia Castro, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade Harvard.

Com isso, a esperança de longevidade dos brasileiros retornou ao patamar de 2013. A queda interrompe um ciclo de crescimento da expectativa de vida no país, que partiu da média de 45,5 anos, em 1945, até atingir os estimados 76,7 anos, em 2020, um ganho médio de cinco meses por ano-calendário.

A seguir, abordaremos sobre a relação envelhecimento populacional, mitos, tabus e riscos ao/à idoso/a.

2.1 Mitos, tabus e riscos à saúde do/a idoso/a

O Brasil e o mundo atualmente vivenciam um prolongamento da velhice, seja através da tecnologia e ciência que possibilita mais qualidade de vida, como também a medicina que avança cada vez mais na atualidade. Desta forma, temos que ampliar o olhar acerca da temática do envelhecimento e suas múltiplas facetas que os/as acompanham.

Para Faleiros, o “envelhecimento é um processo multidimensional e heterogêneo, compreendendo uma relação biopsicossocial e cultural”, configurando-se em uma etapa da vida social e individualmente construída. Isto reflete a importância que se têm em discutir a respeito da população idosa e as facetas que envolvem os/as idosos/as. (FALEIROS, 2008, p.01).

O envelhecimento é um processo que todas as pessoas desenvolvem, da fase de crescimento, desenvolvimento, fase adulta até a idade avançada, o que para muitas pessoas pode ser difícil, por implicar em possíveis limitações de realizar atividades físicas, por exemplo, como também a aposentadoria, por ser uma fase que poderá se sentirem sem atividades laborais cotidianas, a exemplo, o trabalho.

Corroborando nesta direção, o Estatuto do Idoso, lei 10.741 de 1º de outubro de 2003, p. 02, no cap. I, art. 8, preconiza que “o envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente”. Ou seja, o envelhecimento também goza de todos os direitos fundamentais à pessoa humana e tem também seus direitos relacionados à liberdade, respeito e dignidade.

Segundo o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS, 2016, p. 9), o preconceito

está presente em diversas práticas de discriminação contra formas de vida e modos de comportamento que não são aceitos em suas diferenças e particularidades. Mas os diferentes preconceitos – contra mulheres, negros/as, homossexuais, imigrantes, idosos/as, pessoas com deficiência, entre outros/ as – comungam de uma mesma atitude, de um mesmo comportamento e forma de pensar.

Desta forma, é possível observar que o preconceito está intimamente ligado às raízes sociais, na dinâmica inserida no cotidiano das pessoas na atualidade e suas determinações históricas. A partir da definição supracitada, subentende-se que, o mito, por sua vez, está intrínseco ao preconceito e, segundo CFESS (2016, p. 17), o mito expressa-se como

os valores e a visão de mundo das classes dominantes sobre classes, extratos, grupos e indivíduos que se encontram despossuídos da riqueza socialmente produzida e do poder dominante. Exemplo disso são os mitos que concebem os “pobres” como naturalmente violentos e as classes trabalhadoras como “classes perigosas”, ou os que afirmam a supremacia da raça branca e a inteligência superior dos homens.

Outra questão que envolve estes aspectos é o próprio tabu relacionado ao preconceito e mito. Este, por sua vez, segundo Santos (2019, p. 5)

tem origem na Polinésia e significa “sagrado e invulnerável”, tendo como conceito mais abrangente a proibição imposta por tradição ou costume acerca de atos, modos de vestir, temas, palavras ou aquilo que não pode ser violado, sob pena de reprovação e perseguição social.

Nesta direção, é possível destacar também que, segundo Foucault (1988), é evidente que a sexualidade sofre influências sociais, culturais e históricas. A sociedade, ao longo da história, foi determinando práticas e atos que podem ou não tornar a sexualidade como algo a ser apropriada ou não, acrescido do próprio preconceito entorno da velhice.

Neste contexto, acaba gerando uma multiplicidade de preconceitos a qual o/a “velho/a” se torna um ser incapaz de ter uma vida integral de que quando era jovem, sejam aspectos como sexual, moral, cidadãos de direitos a decidir sobre sua própria

vida, pois ainda há a ideia que a sexualidade é o ato sexual e sabe-se que não é apenas isso, a sexualidade aborda os cuidados com o corpo, a troca de carinhos, afeto, etc. O preconceito do sexo na velhice é abordado pela crença que o tempo de vivenciar a fase sexual é quando se é jovem e que carrega consigo aspectos históricos e culturais acerca da temática.

Definida como a última fase do ciclo vital, a velhice tem sido associada erroneamente à dependência, que incluem perdas motoras, psíquicas, sociais, sexuais e restrições de papéis. Embora, o envelhecimento ocorra de maneira singular, não havendo associação com a incapacidade funcional, ocorrem perdas naturais inerentes do processo fisiológico, entretanto é possível vivenciar uma velhice saudável e com autonomia, diferente do estigma da velhice preconizado pela sociedade (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA 2015).

É com base na ideia de que a sexualidade é apenas o ato sexual e não a troca de carinhos, cuidado com o corpo e etc., que muitas pessoas têm, e que muitos/as idosos/as pensam assim também, é que os/as idosos/as têm vergonha de falar com médicos, familiares, amigos etc., sobre suas vontades e suas particularidades. Ocorrendo assim em muitos casos o aumento de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), a falta de cuidados com o seu próprio corpo, sua desvalorização, a baixa autoestima etc.

Com base no receio que os/as idosos/as têm, se é percebido o preconceito, o pré-julgamento, das demais pessoas, que em sua maioria são as que possuem a ideia que a sexualidade é somente o ato sexual, e que estranham ao escutarem o que os/as idosos/as querem falar sobre esse tema, muito desse preconceito ocorre quando o casal se separa, seja por motivos de falecimento ou por que não deu mais certo o casamento, e quando o/a parceiro/a que fica viúvo/a ou o casal que não deu mais certo resolve procurar outro/a.

Uma boa parte desse pré-conceito vem por parte da igreja, sejam dos costumes religiosos da própria igreja, ou pelo falso moralismo dos membros da igreja, que por não saberem o significado real do termo sexualidade, não aceitam que a vida continua para quem está viúvo/a, para o casal que não deu mais certo e assim acaba que esses sofrem os preconceitos e acabam se isolando, culpam-se por quererem continuar vivendo como viviam e por causa desse julgamento das demais pessoas é que acabam se privando de serem felizes e tendo assim vida social.

Segundo Uchôa,

no âmbito religioso, existem aspectos proibitivos que impõem ausência de sexualidade para os idosos, que serão tidos como “pecadores”, bem como poderão ser tachados pejorativamente, quando mulher, de vulgar e sem valores pessoais, quando homem, de “velho assanhado (UCHÔA, 2016, p.940).

Quando relacionado ao envelhecimento, a sexualidade traz à tona mitos e tabus. A sociedade, muitas vezes, possui uma visão reduzida, permeada de preconceitos, em que a prática sexual pelos/as idosos/as não pode ocorrer, pois perante essa visão quando se chega na velhice a pessoa se torna assexual, ou seja, deixa de ser pessoa sexual. Deve se compreender que a atividade sexual para o/a idoso/a não é apenas como fator biológico, uma atividade que engloba apenas o ato sexual, mas sim um conjunto sociocultural, referente à expressão dos afetos.

A sexualidade é uma mistura de sentimentos, sejam eles físicos ou de afeto como respeito, carinho e prazer. Ela é construída aos poucos, juntamente da história das pessoas, com influência pela sociedade e também pela cultura de onde vive. Segundo Brasil (2013) os mitos são bastante comuns como: A emissão de sémen é debilitante; Desejos sexuais cessam com a menopausa; Os desejos sexuais e a capacidade para o sexo automaticamente declinam com a idade; Importância é uma característica do envelhecimento; O sexo é somente para os jovens; Os/as idosos/as que se interessam pelo sexo são uns perversos/as; A atividade sexual faz mal à saúde e debilita; O homem idoso tem interesse sexual mas as mulheres não; Os idosos que tem doença deixam de ter atividade sexual; São assexuados; Existe um declínio físico que afeta (BRASIL. Ministério da Saúde. (2013).

Nesse sentido, é premente se desvendar mitos e tabus.

2.2 A importância de desvendar mitos e tabus

Conforme o subitem anterior em que foi trazido à tona os mitos e tabus enfrentados pelo/a idoso/a, esse tópico trata sobre a importância de os desvendar para que a população idosa possa viver a vida sem se preocupar com o que os

demais vão achar/falar da vida alheia, tornando assim essa vivência como se fosse algo ilegal e imoral. Torna-se extremamente necessário desvendar os preconceitos vivenciados por essa população.

Julgamos extremamente importante a construção deste trabalho para abordar a importância de se desvendar os mitos e tabus que permeiam o assunto sexualidade dos idosos, tendo em vista que há muito pouco material escrito sobre o assunto, o que já se torna o fato inicial do preconceito que as pessoas e a sociedade tem para com esse assunto, pois o preconceito já inicia aí, aonde as pessoas não querem falar pessoalmente sobre o assunto e também muito menos querem escrever sobre justamente pela sexualidade do/a idoso/a ser considerado um tabu, um assunto que não pode ser discutido, pois como a maioria das pessoas acham que o/a idoso/a é assexual, ou seja, não tem sexualidade, mas conforme o presente trabalho e que já abordamos acima, a sexualidade não se define apenas como o ato sexual em si, mas um conjunto de fatores biológicos, psicológicos e físicos, que a sociedade deveria entender melhor antes de julgar e falar o que não sabe, então com isso a importância de se desvendar os mitos e tabus a respeito da sexualidade do/a idoso/a.

Enquanto grande parte dos/as idosos/as desconsidera ou desconhece a existência dos preconceitos sobre a sexualidade para com eles/as, outra parte considera que esses pré-julgamentos vem por parte da família, religião e até mesmo por falta de informações melhores sobre a sexualidade e o que envolve, o que acaba acarretando os mitos e tabus sobre o assunto.

A sexualidade do/a idoso/a é um assunto que vem permeado de preconceitos e com pudor por grande parte da sociedade, pois a mesma acredita que a sexualidade de uma pessoa só pertence aos jovens, essa parte da população tem esse pensamento pois não sabem o que realmente envolve o termo sexualidade. O que é mais visto por preconceito pela sociedade são os tabus, e que muitas vezes iniciam-se dentro da própria família, pelos filhos não aceitarem a sexualidade dos pais, sem ao menos saber o que se trata o conceito já fazer o julgamento errôneo da vivência dos pais.

É justamente por causa desse julgamento vivenciado pelo/a idoso/a que, muitas vezes, eles/as não conversam sobre o assunto ou evitam falar sobre, por causa do medo e vergonha de sofrer as represálias.

Esse preconceito, em alguns casos, está associado à cultura local das pessoas e também, pelo simples fato da idade das pessoas que querem conversar sobre o assunto, o que não deveria ocorrer, pois a sexualidade não se resume apenas ao ato sexual, e é muito importante discutir sobre esses assuntos, não somente com as pessoas mais velhas, mas com crianças, jovens e adultos também, pois o jovem de hoje em dia é o adulto de amanhã e o idoso do depois, considerando que é uma construção sociocultural.

Os tabus vão além das mudanças fisiológicas do corpo humano, a própria cultura da sexualidade leva a criação de pudores, muitas vezes vindo do/a idoso/a ou da própria família, o que acarreta o pensar do/a idoso/a como a sexualidade ser algo vergonhoso, o que não é, pois se trata do seu próprio corpo e de suas vontades, que como cidadãos possuem direitos e merecem respeito acima de tudo.

Nesse sentido, é fundamental destacar que o direito de liberdade e de expressão são constitucionais (art. 5º. CF, 1988), portanto, todos/as têm direito à liberdade de pensamento e de ação, apesar das diferenças, não podendo ser impedido/a de pensar e de agir. Tais direitos são essenciais para se ter uma vida satisfatória.

A partir das legislações instituídas para a vida em sociedade, toda pessoa tem direito de organizar a sua vida individual e social, a partir de suas escolhas e convicções.

Os direitos individuais são classificados nos seguintes grupos: 1 direito à vida (é o mais importante de todos os direitos, pois sem vida não há direito, sem vida não há nada); 2 direito à intimidade (é aquele que preserva-nos do conhecimento alheio, reserva-nos a nossa própria vivência); 3 direito de igualdade (todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza); 4 direito de liberdade (direito de toda pessoa de organizar, de acordo com a lei, sua vida individual e social conforme suas próprias opções e convicções); 5 direito de propriedade (o direito de uma pessoa, dentro dos limites da lei, de dispor e usufruir de um bem, e também de determinar o que é feito com ele). (TJDFT, 2021).

No próximo capítulo, daremos continuidade à discussão sobre os direitos dos/as idosos/as e à contribuição do profissional de Serviço Social para com essa temática. Contribuição essa que já está prevista na Lei 8.662/1993 em seu artigo 4 no inciso 5, que será abordado no capítulo a seguir.

3 CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL PARA DESMISTIFICAR O ESTIGMA DA SEXUALIDADE NA VELHICE

Segundo Nonato (2017), com relação aos profissionais que são procurados pela população idosa para tratar/conversar/entender sobre os problemas e cuidados com o corpo, em alguns casos, se é perceptível a falta de preparo e até mesmo certo desconforto dos mesmos para lidar com esse assunto, lembrando que em algumas graduações, como de Serviço Social, o tema Envelhecimento não é praticamente abordado. Segundo Nonato,

há um despreparo dos profissionais para falar de sexualidade e até mesmo um desconforto. Segundo Lopes (2017), os profissionais, especialmente os de saúde, não tem uma formação acadêmica preparada para lidar com o tema da “sexualidade” e muitas vezes as suas orientações recaem no senso comum, em aconselhamentos a partir de experiências próprias ou das quais já ouviram falar. Do rol de profissionais que são mais procurados para falar sobre esse tema, estão os médicos especialistas em urologia e ginecologia, enfermeiras (os) e psicólogos (as). As (os) assistentes sociais também são solicitadas (os), principalmente, em grupos de convivência ou quando fazem parte de uma equipe profissional responsável por proferir palestras sobre a AIDS na velhice. (NONATO, 2017. p. 3).

Exercendo seu trabalho, o/a Assistente Social voltado para a população idosa, desenvolve ações para que essa população tenha acesso e garantia de seus direitos para promover melhores condições de vida e uma maior visibilidade da sociedade para com os/as idosos/as. Busca-se o trabalho para o fortalecimento do papel político do/a idoso/a para que possam reivindicar seus direitos, informando assim suas necessidades e soluções para que possam ser resolvidos os problemas assim enumerados pelos/as idosos/as e, através dessas ações, possam desenvolver sua autonomia e mostrar que são cidadãos e merecem ser ouvidos e acima de tudo merecem respeito. Nesse sentido, segundo Bredemeier (2003, p. 85): “o Serviço Social busca marcar sua presença junto a estes temas não só na construção de novas formas de percebê-los, mas também propondo novas abordagens, considerando as exigências do mundo atual.”

Durante o período de estágio no Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI/UFSC), local em que se realizam inúmeras atividades sobre diversos assuntos de interesse dos/as idosos/as, uma das importantes atividades que o NETI desenvolve, é o Projeto de Intercâmbio Comunitário em Gerontologia (PICG), projeto formado por monitoras egressas do Curso de Monitores da Ação Gerontologia (CMAG). Esses projetos são considerados como “carros-chefe” do NETI, em que são realizadas diversas ações junto à comunidade (grupos de idosos/as de igrejas, centros de convivência, instituições de longa permanência para idosos (ILPI) etc.).

Durante o período de estágio, tivemos a oportunidade de conhecer e participar de atividades juntamente com uma das monitoras do PIGG que, para abordar sobre sexualidade, nos encontros com a comunidade, ela desenvolveu uma atividade sobre a sexualidade da pessoa idosa, que se chama a Dinâmica do Guarda Chuva onde ela levou 2 próteses, 1 simbolizando o órgão genital masculino, 1 simbolizando o órgão genital feminino e para simbolizar a camisinha ela utilizou um guarda-chuva e, durante a dinâmica, ela foi contando uma história.

Consideramos de suma importância o uso de recursos como estratégias para a abordagem desse conteúdo, de forma lúdica, educativa, contribuindo para facilitar a compreensão e desmistificar assuntos dessa natureza.

Também são realizadas oficinas de autocuidado para com as idosas frequentadoras dos grupos.

Em nível de governo federal temos o Programa Viver – Envelhecimento Ativo e Saudável, que tem como foco “a inserção da Pessoa Idosa no contexto atual da ampliação das habilidades necessárias à qualidade de vida para um Envelhecimento Ativo e Saudável”, busca-se a valorização da pessoa idosa e a compreensão de seus problemas e limitações, um reconhecimento da importância de sua participação ativa na sociedade. O objetivo central do Programa é promover o direito de envelhecer ativamente e saudável, com respeito as particularidades dos municípios e dos participantes que se interessaram. As ações são baseadas nos seguintes campos: Tecnologia, Educação, Saúde e Mobilidade Física. Os/as idosos/as participantes do programa buscam aumentar a sua própria confiança, elevar a autoestima, conhecer outras pessoas ampliando assim seu núcleo de amigos e em alguns casos até conquistando amigos, descobrir novas habilidades e colocar em

prática algumas que estavam esquecidas, criar e ampliar o acesso à informação, dentre outros. Esses encontros, muitas vezes, trazem resultados bastante positivos, pois muitas pessoas idosas ficam reclusas em suas casas, e com essas atividades elas são motivadas a sair, se interagir socialmente, o que traz resultados importantes em relação à saúde, especialmente, a saúde mental como a solidão e depressão que por vezes, campeiam muitos idosos nessa etapa da vida.

Ainda em nível federal e sobre o auto cuidado que todos devemos ter e principalmente os/as idosos/as também, temos as campanhas de Outubro Rosa e o Novembro Azul.

A Campanha Outubro Rosa se refere ao Câncer de Mama e a sua prevenção. Essa campanha do Outubro Rosa foi criada no início da década de 1990 pela Fundação Susan G. Komen for the Cure. A data é celebrada anualmente, com o objetivo de compartilhar informações e promover a conscientização sobre a doença; proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento e contribuir para a redução da mortalidade. E mais recentemente além de conscientizar sobre o câncer de mama, a campanha do Outubro Rosa também traz alertas e estudos sobre o Câncer do Colo do Útero.

A Campanha do Novembro Azul é uma campanha que teve início em 2003, e tem como objetivo chamar a atenção dos homens sobre o Câncer de Próstata, como se prevenir e o diagnóstico precoce da doença. O Câncer de Próstata é o Câncer mais frequente entre os homens brasileiros, depois do Câncer de Pele. E isso ocorre pois ao contrário da maioria das mulheres, os homens não gostam de ir ao médico e não vão, o que acaba acarretando nas doenças que não são tratadas.

Repetidas vezes ouvimos falar e vemos na prática, seja no ambiente de trabalho, familiar, amigos, que a mulher se cuida mais do que o homem, pois a maioria dos homens não vão ao médico e isso ocorre muito mais na velhice, pois, como muito se é falado, é que é a idade da “teimosia” onde tudo passa, é só uma “dorzinha”, e quando se é falado sobre a sexualidade, então, é um assunto que parece ser confidencial.

É importante destacar, nesta direção, sobre a questão do autocuidado na perspectiva da sexualidade. O autocuidado refere-se a um conjunto de atitudes no cuidado de si mesmo nos diversos aspectos que permeiam os aspectos físicos e

psíquicos. Estes cuidados resultam e impactam também na própria saúde do indivíduo, pois promove a saúde e o bem-estar do corpo e da mente.

Portanto, autocuidado implica olhar para si, cuidar de si mesmo, visando um bem-estar, que compreende diversas ações e atividades que colocamos em prática para cuidar da nossa própria saúde. Através do autocuidado, associado com o cuidado à saúde, é possível proporcionar mais qualidade de vida, pois fortalece nossa autoestima e autoconfiança, por exemplo.

A seguir, abordaremos sobre a importância das estratégias nos processos educativos voltados à população idosa.

3.1 A Sexualidade ligada ao direito de envelhecer

Ao longo dos anos vem se despertando um interesse maior sob a população idosa, que conforme trouxemos no decorrer do presente trabalho, a expectativa de vida da população brasileira tem aumentado e com isso tem se visto uma quantidade maior de pessoas idosas em nosso país. Esse interesse é percebido em diversas profissões como Assistentes Sociais, Médicos, Psicólogos, Enfermeiros, Nutricionistas, Dentistas, e etc. Um dos desafios encontrados por essas profissões é o entendimento dos conceitos de envelhecimento e velhice, e como explicar aos demais.

O envelhecimento é um processo sequencial, individual, cumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie (Brasil, 2006). Trata-se de um processo de mudanças universais, pautado geneticamente para a espécie e para cada indivíduo, que se traduz em diminuição da plasticidade, em aumento da vulnerabilidade, em acúmulo de perdas evolutivas e no aumento da probabilidade de morte. Refere-se ao ato ou efeito de envelhecer, que significa ficar velho; parecer velho; durar muito tempo, permanecer, tornar-se desusado ou inútil (Neri, 2008; Silva, 2006).

Já a velhice é definida como a última fase do ciclo da vida, delimitada por eventos de natureza múltipla, que incluem perdas psicomotoras, afastamento social, restrição em papéis sociais e especialização cognitiva. Em seu sentido etimológico, velhice refere-se à idade avançada, ao estado ou condição de ser velho (Neri, 2008).

Para Mucida (2006), a velhice é um destino singular, onde cada um envelhece a seu próprio modo, pois cada um inscreverá algo que lhe é próprio, ou seja, o inscrito será reinscrito e reatualizado a partir dos traços de cada um.

O envelhecimento das pessoas ocorre de maneira singular e complexa, não representando incapacidade funcional, dependência de terceiros ou ausência de vivências sociais e sexuais, e mesmo através de perdas que as pessoas sofrem no decorrer da vida, é possível ter uma velhice tranquila. Cachioni e Falcão (2009) ressaltam que a velhice bem-sucedida é associada à boa saúde física e mental, atividade e envolvimento com a vida.

Com base nisso, são reconhecidos os efeitos potencializadores das vivências sociais e sexuais, tendo em vista que a sexualidade pode ser compreendida como uma atividade que contribui positivamente para a qualidade de vida da pessoa idosa. A sexualidade é um processo natural que obedece a uma necessidade fisiológica e emocional do indivíduo e que se manifesta de forma diferenciada nas diferentes fases do desenvolvimento humano. Ela visa o prazer, o bem-estar, a autoestima e a busca de uma relação íntima, compartilhando o amor e o desejo com outra pessoa para criar laços de união mais intensos (SOUTTO MAYOR; ANTUNES; ALMEIDA, 2009). Corresponde a uma função vital do ser humano, na qual intervêm múltiplos fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais transmitidos de geração em geração, dando sentido e significado à existência humana (FERNANDEZ, PANIAGUA, 2007).

Como já mencionamos acima no presente trabalho, grande parte da população vê o/a idoso/a como pessoas assexuais, que não possuem desejos sexuais, esse pensamento é com base na ideia de que a sexualidade é apenas o ato sexual e como já explicamos não é somente isso. O processo de envelhecimento não conduz a uma fase assexuada, mas tão somente a outra etapa no processo da sexualidade humana, a qual deve ser merecidamente vivenciada e apreciada (FÁVERO, BARBOSA, 2011).

Vale ressaltar que a sexualidade para os/as idosos/as é extremamente importante, pois enriquecem a relação com si mesmo e com o/a outro/a. É enriquecedora, pois fortalece a importância do carinho, do apego, do companheirismo, e do cuidado próprio e com o/a outro/a.

No capítulo a seguir iremos abordar estratégias através de processos educativos, reflexivos e dialógicos.

3.2 Construções de estratégias através de processos educativos, reflexivos e dialógicos

A população idosa está aumentando, e conseqüentemente com isso vem mudando o cenário da sociedade, que precisa se adaptar para atender as necessidades desse público. Essas mudanças sociais impulsionam novas perspectivas sobre o envelhecimento, exigindo do estado, da sociedade e dos familiares, além dos cuidados com seus/suas idosos/as, políticas públicas que venham contemplar e atender as demandas dessa população.

Sobre as novas perspectivas sobre o envelhecimento, temos algumas profissões que estão buscando se aperfeiçoar nessa temática tendo em vista o aumento populacional de idosos em nosso país, profissões como médicos, enfermeiros, assistentes sociais, nutricionistas, dentistas, psicólogos, e etc, e com base nisso, destacando aqui a profissão de Serviço Social, segundo NONATO,

o Serviço Social, enquanto profissão que atua diretamente sobre a cultura, pode contribuir na desmistificação da identidade estigmatizante que permeia a sexualidade na velhice, através de processos educativos, reflexivos, dialógicos e transformadores que possibilitem o conhecimento sobre o processo de envelhecimento, a ressignificação do corpo para além da imagem idealizada pela mídia, o circuito sociocultural e religioso que influencia sobre essa questão, a AIDS como agravo de saúde nessa fase da vida e novas possibilidades de se viver a sexualidade na velhice em uma perspectiva integral necessária para a valorização do idoso na sociedade e o alcance do envelhecimento ativo e bem-sucedido. A dessensibilização do tema é o primeiro desafio (NONATO, 2017. P. 3)

Muitas vezes, nas instituições voltadas ao atendimento do/a idoso/as, ao profissional de Serviço Social (em sua maioria mulheres) é solicitado para dialogar com os/as idosos/as a respeito da sexualidade, mediando discussões com outros profissionais atuantes do campo, essas/esses discussões/debates que permeiam sobre cuidados com o próprio corpo, doenças sexualmente transmissíveis, o processo da velhice etc.

Segundo a Lei nº 8662/1993, em seu artigo 4º que dispõe sobre as competências do Assistente Social, em seu inciso V temos: "V - orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos".

E com base nisso, nas Instituições que são voltadas ao atendimento para os/as idosos/as e que:

os idosos recorrem ao assistente social para o atendimento de suas necessidades de caráter imediato, mas também pela inserção em atividades de socialização. As demandas dos idosos perpassam desde a gratuidade no transporte público ao atendimento na rede socioassistencial, dentre outras voltadas à garantia dos direitos sociais e à organização dos grupos com o objetivo de participar das decisões políticas relativas à área do envelhecimento.” (TORRES, SÁ, 2008, p. 07).

Para desmistificar o ato da sexualidade em idosos/as, uma estratégia em construção, é a prática de educação sexual, realizados por profissionais da saúde, na idealização do entendimento que o/a idoso/a é um ser livre para vivenciar sua sexualidade, desprendendo-se dos preconceitos e mitos que socialmente se consolidam (ALENCAR, 2015).

O Estatuto do Idoso, Lei 10.741/2013, em seu título I, art.1º. e 2º., define:

Art. 1º. É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2º. O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003).

Na busca de garantir a proteção social que a pessoa idosa necessita e sua ampliação de direitos, a Política Municipal de Florianópolis, estabelece:

Art. 4º. O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízos da proteção integral de que trata o Estatuto do Idoso, segurando-se, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (FLORIANÓPOLIS, 2008, p. 1).

Portanto, o direito à sexualidade também faz parte integral da personalidade e do cotidiano dos/as idosos/as, como anteriormente colocado. Cabe ressaltar, neste aspecto, que a sexualidade se efetiva enquanto um direito universal baseado na inerente liberdade, dignidade e igualdade de todos os seres humanos e, uma vez

que a saúde sexual é um direito fundamental, então a saúde sexual deve ser um direito humano básico.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), que em 1948, foi adotada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), a qual vem ao longo da história reconhecendo os direitos humanos, evoluindo e se expandindo para áreas de importância vital para a preservação da dignidade humana, os direitos sexuais, segundo Mattar (2008, p.2),

por sua vez, começaram a ser discutidos no final da década de 80, com a epidemia do HIV/Aids, principalmente dentro do movimento gay e lésbico, a quem se juntou parte do movimento feminista. [...] Entretanto, a discussão sobre tais direitos foi retomada na IV Conferência Mundial sobre a Mulher. [...] Como se pode ver essa ainda não é uma definição propriamente dita dos direitos sexuais. Refere-se aos direitos que supostamente compõem os direitos sexuais, permanecendo o prazer, como um fim em si mesmo, oculto do discurso das Conferências Internacionais da ONU.

Sobre o envelhecimento ativo e contra o preconceito e a discriminação para a pessoa idosa, Faleiros expõe que

idosos têm direitos enunciados e definidos, mas a violação desses direitos é um dos principais obstáculos à inserção social da pessoa idosa, com destaque para a discriminação e o preconceito. A luta contra a discriminação é fundamental num processo de educação para o envelhecimento e sobre o envelhecimento e velhice. É preciso romper o silêncio sobre a velhice e abrir espaços na escola, na família, nas pesquisas e na sociedade para se falar abertamente dessa questão (FALEIROS, 2014, p. 18).

Sobre o cuidado com os/as idosos/as por parte da família está previsto em lei, no Estatuto do Idoso (2003), que prevê que a família, comunidade, sociedade e Estado, se responsabilize pelos cuidados e na proteção dos idosos, desde que sempre respeite os limites e a autonomia com o intuito de não os privarem de suas liberdades e vontades.

Segundo a Coordenadora Geral do Conselho Nacional dos Direitos dos Idosos,

é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, educação, cultura, esporte, lazer, trabalho, cidadania, liberdade e

dignidade, ao respeito e às convivências familiar e comunitária”, argumenta a coordenadora do conselho que é vinculado ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH). (PEDUZZI. 2019, p.1).

No ano de 2006, através do Ministério da Saúde, foi criada a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, porém foi lançada somente no ano de 2014 no Congresso Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS). A caderneta tem a finalidade de conhecer melhor as necessidades da saúde da população idosa para que sejam melhores programadas as ações voltadas para essa faixa etária e possui em seu conteúdo orientações dos mais diversos assuntos, a exemplo: hábitos alimentares, o armazenamento de remédios, atividades físicas, a prevenção de quedas e a própria sexualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento da população contribui para entendermos a importância de se repensar sobre a fase final da vida, buscar compreender o lugar que o/a idoso/a ocupa, tendo em vista que a população está vivendo mais do que nas gerações anteriores. Especialmente, a perspectiva do aumento da longevidade deve contribuir para reconhecermos que os/as idosos/as são cidadãos/ãs de direitos e deveres e não é porque estão velhos/as que perderam a capacidade e, sobretudo, os direitos sociais e individuais de ação e de expressão do pensamento, muito menos são “nulos” perante a sociedade, ou têm menor importância.

Foi através da nítida percepção sobre a necessidade de compreender o significado da sexualidade do/a idoso/a que foi desenvolvido esse Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), buscando encontrar caminhos, estratégias, para que se possa compreender concepções sobre sexualidade e, com isso desmistificar o preconceito vivido pelos/as idosos/as, no conhecimento da sua sexualidade e da expressão dela, tantas vezes, permeados de variados mitos e tabus.

Entendemos que mitos e tabus é uma construção sociocultural realizada durante o desenvolvimento da nossa sociedade, sendo passados de geração em geração e, muitas vezes, não são questionados, formando e fortalecendo, ao longo do tempo, preconceitos que foram criados e são recriados, atualizados, o que externa o modo como a sociedade enxerga o/a idoso/a e como o/a mesmo/a se enxerga também.

Por outro lado, constatamos, através da revisão bibliográfica, incipiente produção sobre esse importante tema, o que deu o início desse trabalho, pois por causa dos preconceitos que a sociedade tem sobre esse assunto da sexualidade dos/as idosos/as que, as pessoas pessoalmente não querem falar sobre esse assunto para com os/as idosos/as imagina se iam querer escrever sobre o assunto.

Tendo em vista que para muitos esse assunto é um tabu, um assunto que não deve ser abordado, pois como muitas pessoas da sociedade pensam a respeito do/a idoso/a que é um ser assexual, que não deve viver a sua sexualidade somente pois já se encontram na terceira idade e não devem ser sexuais, ideias essas que partem

do principio que a sexualidade é apenas o ato sexual em si, o que no decorrer deste presente trabalho já abordamos e identificamos que não se trata apenas disso, mas sim de um conjunto de fatores biológicos, físicos e psicológicos, e que devem sim ser vivenciados pela terceira idade como eles/elas assim desejarem. E nós enquanto sociedade não devemos julgar e sim devemos cuidar, pois além de ser obrigação da sociedade e da família cuidar do/a idoso/a é obrigação do Estado também e devemos juntamente com os/as idosos/as lutar pelos direitos que lhes são designados, pois não é pelo motivo de que estão na terceira idade que deixaram de possuir direitos como qualquer outra pessoa de qualquer outra idade.

Na velhice, a sexualidade, muitas vezes, é tida como um tabu que, para muitos, interfere diretamente na própria vida, pois o/a idoso/a tem seus desejos, vontades, sentimentos impedidos pela concepção de que ele/a, como idoso/a não deve possuir esses sentimentos, pensamentos, desejos simplesmente por encontrar-se nessa faixa etária, e que para muitas pessoas isso é visto até como pecado.

Então, a partir da compreensão sobre a importância de a população idosa entender e encarar a sexualidade como muito além do ato sexual em si, o que consideramos como um dos importantes desafios para essa faixa etária, procuramos, ao longo deste trabalho desmistificar os mitos e tabus culturais que os cercam, o que, certamente, representa uma repressão de suas vontades, contribuindo para o isolamento social, para a solidão e, conseqüentemente, para estados depressivos.

Percebemos, ainda, através da revisão bibliográfica, que o tema da sexualidade na velhice praticamente não é abordado pelos profissionais de saúde e muito menos entendido pela família e pela sociedade que cercam o/a idoso/a, o que, pela falta de informações, acaba gerando mais preconceitos, falsas ideias sobre as mudanças que ocorrem durante o envelhecimento, sejam elas de aspectos físicos, sociais e psicológicos.

Para que as pessoas idosas tenham seus direitos, vontades e desejos respeitados, uma iniciativa importante, enquanto assistentes sociais, é contribuirmos nessa discussão, desenvolvermos estudos acerca da sexualidade dos/as idosos/as, com vistas a desmistificar o que permeia esse importante tema.

Para que isso ocorra é imprescindível aumentar o debate sobre a sexualidade de idosos/as, e contribuirmos para o aumento da rede de apoio ao/à idoso/a para que se sintam seguros e confortáveis em conversar sobre esse assunto com as pessoas que os/as rodeiam, sejam elas familiares, amigos, profissionais de saúde, e outros.

Com relação aos profissionais da área da saúde indicamos a importância de se ampliar a capacitação, para a abordagem adequada dessa temática, junto aos/às idosos/as, pois, o que foi visto em algumas referências utilizadas na elaboração do presente trabalho, é que isso não ocorre da maneira necessária, e que é extremamente importante que o atendimento ao/à idoso/a esteja livre de qualquer preconceito ou mito.

Por fim, acreditamos ter contribuído com mais algumas reflexões sobre essa temática assinalando sobre a importância do reconhecimento e, acima de tudo, do respeito para com a pessoa idosa em nossa sociedade.

Sugerimos, fortemente, a produção de mais estudos sobre esse tema e, concomitante, a isso, a ampliação e fortalecimento de políticas públicas na defesa pelo direito da expressão integral do/a idosos/a, em todas as áreas da sua vida.

REFERÊNCIAS

ALENCAR D.L. MARQUES, A.P. O. LEAL, M.C.C, VIEIRA J. C.M. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2014.

ALVES, José Eustáquio Diniz. **O perfil demográfico do Brasil até 2100 e os desafios da covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2020/04/29/o-perfil-demografico-do-brasil-ate-2100-e-os-desafios-da-covid-19-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 05 mai. 2021.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **CFESS divulga nota sobre o exercício profissional diante da pandemia do Coronavírus**. 2020. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1679>. Acesso em: 05 mai. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.662, de junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília: DF.

BRASIL. Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Brasília: DF, 2003. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 10 mai.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. 1. ed., 1. reimpr. – Brasília Ministério da Saúde, 2013. 300 il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26).

Brasil. (2006). Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** (Cadernos de Atenção Básica - n.º 19, Série A: envelhecimento e saúde da pessoa idosa). Brasília, DF: Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. CFESS — Conselho Nacional de Assistência Social. **Resolução n. 594, de 21 de janeiro de 2011**. Altera o Código de Ética do Assistente Social, introduzindo aperfeiçoamentos formais, gramaticais e conceituais em seu texto e garantindo a linguagem de gênero. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/Res594.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

BREDEMEIER, Sonia M. L. Conselho do Idoso como espaço público. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, ano XXIV, n. 75, 2003, p. 84 – 102.

BOLONEZI, Janaina. **Promoção da Saúde: Sexualidade na terceira idade**. 2018. Blog da Saúde. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53673-sexualidade-na-terceira-idade>. Acesso em: 15 jun. 2018.

CACHIONI, M., & Falcão, D.V.S. (2009). **Velhice e Educação: possibilidades e benefícios para a qualidade de vida**. Em D.V.S. Falcão, & L.F. Araújo (Eds.), *Psicologia do envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados* (pp. 175-194). Campinas: Alínea.

CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991. – (Biblioteca da educação, Série 1. Escola; v.16).

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **O que é preconceito?** Série assistente social no combate ao preconceito. 2016.

DICIO, Dicionário Online de Português, definições e significados de mais de 400 mil palavras. Todas as palavras de A a Z. 2009. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sadio/>. Acesso em: 21 mai, 2021.

ESTATUTO DO IDOSO. **Lei Federal n 10.741, de 01 de outubro de 2003**.

Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf. Acesso em: 14 mai. 2021.

FALEIROS, Vicente de Paula. Envelhecimento no Brasil do Século XXI: transições e desafios. **Argumentum**, Vitória (ES), v. 6, n. 1, p. 6–21, 1 jun. 2014. Semestral. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/7952/5738>>. Acesso em: 09 mai. 2021.

FALEIROS, Vicente de Paula – **Envelhecimento no Brasil: Desafios e Compromissos**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6853148-Envelhecimento-no-brasil-desafios-e-compromissos-prof-dr-vice-de-paula-faleiros-mestrado-em-gerontologia-2008.html>. Acesso em: 08 mai. 2021

FÁVERO, M. F., & Barbosa, S. C. S. (2011). **Sexualidade na velhice: os conhecimentos e as atitudes dos profissionais de saúde**. *Terapia Sexual*, 14(2), 11-39.

FERNANDEZ, M. L., & Paniagua, S. C. (2007). La sexualidad em la persona adulta mayor . In A. C. M. Gonzalez, & M. R. Brenes (Eds.), **Envejece la sexualidade?** (pp. 15-35). Buenos Aires: Espacio Editorial.

FLORIANÓPOLIS. **Lei Municipal 7.694** de 25 de outubro de 2008. Dispõe sobre a Política Municipal do idoso, cria o Conselho Municipal do idoso e dá outras providências. Diário Oficial de Florianópolis, SC, 25 de agosto de 2008.

GALVAO, Maria Cristiane Barbosa. **Levantamento bibliográfico e pesquisa científica**. In: Fundamentos de Epidemiologia, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **IBGE detecta mudanças na família brasileira**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=774&t=ibge-detecta-mudancas-familia-brasileira.&view=noticia>. Acesso em: 04 mai. 2021

MARSIGLIA, R.M.G. Orientações básicas para a pesquisa. In: MOTA, A.E. et al., (Orgs). **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006. p. 383-98.

MATTAR, Laura Davis. Reconhecimento jurídico dos direitos sexuais - uma análise comparativa com os direitos reprodutivos. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sur/a/CwLVrN4HBQzfcPsGb8WJc9q/abstract/?lang=pt>. Acesso em 06 mai. 2021

Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?** Governo Federal. 2021. p. 01. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em 21 mai. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. 109 p.

MUCIDA, A. **O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas, SP: Alínea, 2008.

NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade. **História**. Disponível em: <https://neti.ufsc.br/historia/>. Acesso em: 14 mai. 2021.

NONATO, Alice Alves Menezes Ponce de Leão. **Pisando em ovos**: dificuldades dos assistentes sociais para falar sobre a sexualidade. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo6/pisandoemovosdificuldadesdosassistentessociaisparafalarsobreasexualidadenavelhice.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2021.

PEDRUZZI, Pedro. Agência Brasil. **Dia do Idoso**: Envelhecer com Qualidade de Vida é possível. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-09/dia-do-idoso-envelhecer-com-qualidade-de-vida-e-possivel>. Acesso em: 06 mai. 2021.

SANCHES, Mariana. **Brasileiro perdeu quase 2 aos de expectativa de vida na pandemia, e 2021 deve ser pior, diz demógrafa de Harvard**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56743837>. Acesso em: 08 mai 2021.

SANTOS, Luciana Henzel dos. **Educação sexual no ensino fundamental: construindo uma unidade didática**. 2019.

Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa - SNDPI, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Programa Viver. Envelhecimento Ativo e Saudável**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2019/marco/ProgramaViver.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2021.

Sexo e Sexualidade são a mesma coisa? Todo mundo tem sexualidade?

Disponível em: <http://www.adolescencia.org.br/site-pt-br/sexualidade>. Acesso em: 05 mai. 2021.

SOUTTO MAYOR, A., ANTUNES, E. S. D. C, & Almeida, T. O “devir” do amor e da sexualidade no processo do envelhecimento. In Anais da **VII Jornada Apoiar: Saúde Mental e Enquadres Grupais**: a pesquisa e a clínica (pp. 286-293). Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social Departamento de Psicologia Clínica – IPUSP, São Paulo, SP, 2009.

TJDFT - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS. **Direitos individuais, coletivos e sociais**. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/artigos->

discursos-e-entrevistas/artigos/2008/direitos-individuais-coletivos-e-sociais-juizariana-piske-de-azevedo-magalhaes-pinto. Acesso em: 18 mai. 2021.

Toda Matéria, 2019. **Sexualidade**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-sexualidade/>. Acesso em: 05 mai. 2021.

TORRES, Mabel Mascarenhas; SÁ, Maria Auxiliadora Ávila dos Santos. **Inclusão social de idosos: um longo caminho a percorrer**. Revista Ciências Humanas – Universidade de Taubaté (UNITAU) – Brasil. Volume 01, n° 02, 2008.

UCHÔA, Yasmim da Silva. (2016). **A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-00939.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2021.

Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Qualidade de vida. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. **5 passos para uma melhor qualidade de vida: uma meta ao seu alcance**. (Folder). 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html. Acesso em: 05 mai. 2021

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. da P. de L.; SARAIVA, E. R. de A. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicologia: Ciência e Profissão** v.36, n.1, p. 196-209. 2015.